

Tarso exige definição de Lula até amanhã

Adolfo Gerchmann/AE—1/12/95

Ex-prefeito argumenta que deve começar campanha à Presidência agora para ter chance de competir com FH

HELIO GAMA NETO

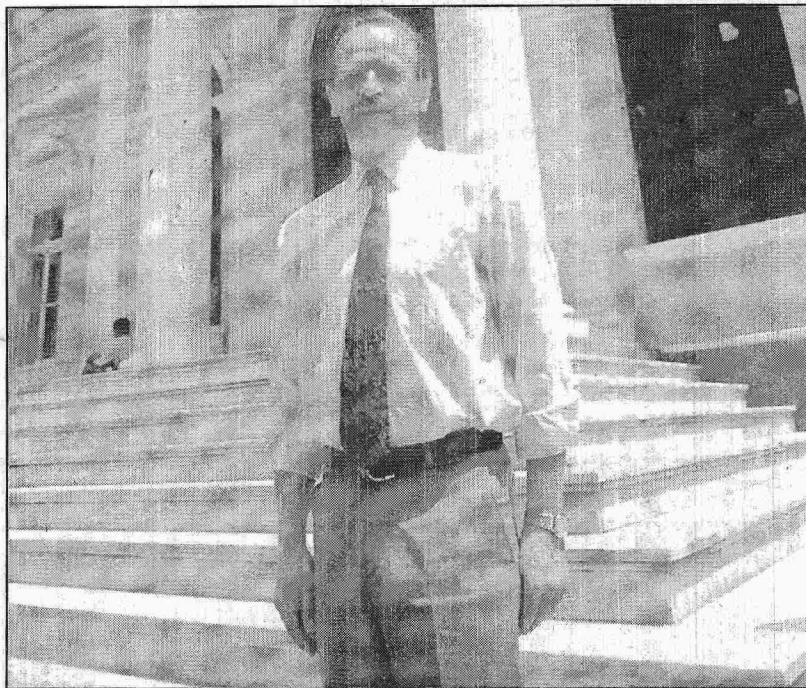
Enviado especial

SANTIAGO — O ex-prefeito de Porto Alegre (RS) Tarso Genro, primeiro líder do PT a surgir como real alternativa ao nome de Luiz Inácio Lula da Silva para disputar a Presidência pelo partido no ano que vem, só vai esperar até amanhã por uma definição da direção. "Este fim de semana será decisivo" afirmou ao *Estado* na quinta-feira à noite, em Santiago (Chile). "Se Lula não concordar em marcar o mês de julho como data limite para a escolha do nosso candidato, darei como decretada a candidatura dele."

Tarso acredita que, com a exceção de Lula, qualquer candidato petista precisaria estar com sua campanha nas ruas já no começo do segundo semestre deste ano para ter alguma chance de competir com a provável recandidatura do presidente Fernando Henrique Cardoso. "Ninguém será louco de entrar nesta empreitada somente no ano que vem", avalia. Tarso também tem pressa porque, se não disputar a Presidência, vai tentar a indicação do partido para o governo do Rio Grande do Sul.

Junto com Lula e o presidente nacional do PT, José Dirceu, o ex-prefeito está em Santiago para um encontro de políticos e estudiosos de esquerda. Tarso quer reunir-se com os dois hoje para expor suas idéias e, pela última vez, tentar convencê-los.

"Injusto" — Ontem, Lula e Dirceu disseram que, apesar do ultimato de Tarso, vão continuar propondo que a escolha do candidato só ocorra depois do encontro nacional do partido, em agosto, no Rio. "Na melhor das hipóteses, pode haver uma definição em setembro", afirmou Dirceu. "Tarso não pode ser injusto e querer que a gente discuta o destino dele agora", completou Lula.



"Ninguém será louco de entrar nesta empreitada só no ano que vem"

Na sua avaliação, o PT deve construir um amplo leque de alianças antes de definir as candidaturas. "Eu resolveria o problema do PT se dissesse que sou candidato à Presidência", observou. "Seria o caminho mais fácil." Além disso, Lula acha que não é bom para o PT lançar candidato agora, antes da renovação do diretório nacional.

Dirceu acha que Tarso está fazendo pressão. "Quem não quer ser candidato a presidente da República?", perguntou. "Isso não é sacrifício, é privilégio." Mesmo assim, disse compreender a pressa do colega, pois ele pode ter intenção de disputar o governo do Rio Grande do Sul.

A possibilidade de o ex-prefeito ser o candidato do PT à Presidência surgiu em meados do ano passado, quando Lula tornou público que estava inclinado a não entrar na corrida presidencial, pelo menos sem uma clara organização partidária,

projetos bem definidos e "alianças mais amplas e bases de sustentação mais confiáveis". Na época, Tarso não hesitou em aceitar a exposição de seu nome como o mais competitivo na ausência de Lula.

O ex-prefeito decidiu investir na tese e até abriu até um escritório político. "Minha agenda transformou-se rapidamente, passando a ser essencialmente nacional", contou. Hoje, porém, o que parecia ser uma excelente oportunidade apresentase como uma arapuca. Deixar a decisão sobre a Presidência

só para 1998 pode pôr Tarso diante de uma batalha quase perdida, caso Lula resolva não concorrer.

A indefinição também atrapalha os planos regionais do ex-prefeito. "Há uns 45 dias reparei que isso havia me afastado das relações políticas no Estado", disse. "Por isso, voltei a privilegiar minhas atividades no Estado." Mas também no Rio Grande

do Sul Tarso precisaria de tempo para estruturar-se, principalmente internamente. Os filiados estariam mais simpáticos à candidatura do também ex-prefeito e ex-presidente nacional do PT Olívio Dutra. Tarso teria mais poder de fogo eleitoral externo, perante a sociedade gaúcha.

Mas ele não está disposto a provocar uma divisão partidária e, tampouco, expor seu nome numa acirrada prévia eleitoral. Assim, Tarso pode acabar sem nenhuma das duas possibilidades. "Para ele, esse período de definições pré-eleitorais tem sido realmente marcado por relações bastante delicadas", confirma um petista próximo ao ex-prefeito.

Dilema — Alguns amigos avaliam que Tarso está num dilema: sua candidatura à Presidência seria agora quase um dever, na eventual desistência de Lula. O próprio ex-prefeito admite que o esforço feito por ele lhe garantiu espaço interno e externo e um know-how que ninguém no PT, além dele e de Lula, têm hoje.

Apesar disso, Tarso afirmou que não ficará constrangido em recusar uma candidatura de última hora ou outra solução que não lhe interesse, como tentar a Câmara ou o Senado (alguns dirigentes já lhe ofereceram esse caminho conciliador). "Mandato não é projeto, é uma contingência", disse. "Além disso, acredito na importância da militância social, intelectual e partidária que faço desde os 14 anos de idade." Ele não conseguiu esconder, porém, que a situação expõe mais uma vez a cultura política do partido que desrespeita seus quadros. "Nesse processo, o partido não é vítima, é sujeito."

Além disso, a incerteza na escolha do candidato começou a minar as relações entre petistas. Muitos dos que apóiam Tarso alimentam certa decepção com Lula. "O problema é que Lula deseja, e tem esse direito, voltar a disputar a eleição, mas, ao mesmo tempo, tem a grandeza de reconhecer que não terá a menor chance", diz um aliado de Tarso. "Se Lula concorrer, provavelmente será o fim da sua carreira eleitoral."

DIRCEU:
"ISSO NÃO É
SACRIFÍCIO,
É PRIVILÉGIO"